



ATA NÚMERO CATORZE

Aos vinte e seis dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e quatro, reuniu em Sessão Ordinária a Assembleia de Freguesia de Viseu, no Salão Nobre da Assembleia Municipal, às dezassete horas e quinze minutos, conforme convocatória, tendo como Presidente da Mesa da Assembleia, Carlos Fernando Ermida Rebelo, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

I – Período antes da Ordem do Dia (PAOD)

1. Apreciação e aprovação da última ata;
2. Tempo destinado ao público;
3. Assuntos de interesse da Freguesia (PAOD);

II – Período da Ordem do Dia:

1. Informação escrita, prestada pelo Senhor Presidente do Executivo;
2. Decreto lei 57/2019 – aprovação das transferências de recursos financeiros 2025 – proposta de acréscimo de novos espaços de intervenção;
3. Análise da situação financeira da Freguesia;
4. Discussão e aprovação da Revisão do Regulamento do Mercado Indo Eu;
5. Proposta de atribuição de topónimo.

Iniciou a sessão, o Presidente da Assembleia de Freguesia, Carlos Ermida Rebelo, coadjuvado pela Primeira e Segunda Secretária da Mesa, respetivamente, Ana Margarida Amaro Ferreira dos Santo e Maria Miguel Martins, procedeu à chamada dos Membros da Assembleia, bem como dos Membros do Executivo da Freguesia, registando-se a presença de 10 membros do Partido Social Democrata, 8 membros do Partido Socialista e 1 membro do Bloco de Esquerda. O Executivo da Freguesia fez-se representar pelo Presidente, Diamantino Amaral dos Santos; a Secretária, Ana Maria Lopes Damião; o Tesoureiro, Francisco José da Cunha Marques e os Vogais Anabela Tavares de Abreu Sousa e Fernando Oliveira Monteiro. -----

I – Período antes da Ordem do Dia:

1. Apreciação e aprovação da última ata;

Sem registo de intervenções, colocada à votação, a Ata nº 13 foi aprovada por unanimidade. --

2. Tempo destinado ao público;

Não se verificaram inscrições para este ponto. -----



3. Assuntos de interesse da Freguesia (PAOD)

Usou da Palavra, **Maria Miguel Martins**, que após os habituais cumprimentos, apresentou o voto de pesar pelo falecimento de Casimiro de Vasconcelos Figueiredo, no passado dia 17 de setembro de 2024. Nascido a 02 de fevereiro de 1947, na Freguesia Oriental de Viseu, Casimiro Vasconcelos Figueiredo foi bancário de profissão na nossa Cidade, destacando-se pela sua ação católica e pedagógica, profundamente ligada ao voluntariado e vida em comunidade, dar tempo do seu tempo, ao outro, sem esperar nada em troca. Casimiro, mais conhecido por Chefe Miro, era Dirigente ativo do Corpo Nacional de Escutas, e desde aí, até à semana passada, manteve-se Alerta para Servir, fez a sua promessa de escuteiro em 1971, aos 24 anos de idade, no Agrupamento 102 - Santa Maria Viseu, o mais antigo da freguesia, da cidade e da Região de Viseu, assumindo vários cargos escutistas relacionados com o rigor financeiro, como Chefe de Agrupamento, ou o de Tesoureiro de Agrupamento, e ainda exercia, atualmente, o cargo de Secretário do Conselho Fiscal e Jurisdicional da Região de Viseu, com quem teve o prazer de trabalhar. Caracterizado pela serenidade de saber estar, aliado à sabedoria e experiência de vida, referiu o Chefe Miro como uma referência, para os dirigentes da Região, o irmão mais velho, o fiel conselheiro, mas foi sem dúvida como dirigente das crianças e jovens com quem trabalhou, que deixou a sua marca. Discreto, ponderado, mas atualizado na sua ação, sempre foi crítico às mudanças dos tempos. O Chefe Miro nunca parou, foi durante toda a vida um exemplo, uma referência de saber fazer e saber ser e estar, para deixar o mundo um pouco melhor do que aquele que encontrou, e deixou. Pertenceu, durante anos, ao Conselho Fiscal da Associação Viseense de Santa Teresinha, como católico convicto esteve sempre muito envolvido na vida da Paróquia do Coração de Jesus, onde pertencia aos órgãos da Direção do Centro Social e Conselho Pastoral. Como Escuteiro, como amigo do seu amigo, deixou-nos uma marca indelével como é ser bom cidadão. Pelo seu percurso e exemplo de vida, em nome do o grupo parlamentar do PSD propôs que a Assembleia de Freguesia deliberasse: aprovar o presente “VOTO DE PESAR” pelo seu falecimento; manifestar à família enlutada, as mais sentidas condolências, em especial à sua esposa e companheira, D. Ana, aos filhos Daniel e Rosarinho e um aplauso escutista, em sua homenagem. Continuou com a partilha de um voto de pesar de Jorge Fraga. O Mestre Morreu, foi assim que muitos dos nossos cidadãos partilharam a notícia do falecimento prematuro do nosso professor e encenador Jorge Fraga, aos 71 anos no dia 19 de agosto, no Algarve. Jorge Manuel Fraga de Mendonça nasceu em Riachos, Torres Novas, em 24 de abril de 1953, e frequentou a Escola Superior de Teatro do Conservatório Nacional, em Lisboa. Mas foi por terras de Viriato, desde de 1976, que se destacou e que deixou a sua marca como encenador, ator e professor, Fraga foi um dos fundadores da companhia A Centelha e da Companhia de Teatro de Viseu, cidade à qual ficou para sempre ligado. Numa das publicações de pesar, partilhadas nas redes do Teatro Viriato lia-se: *“É inegável o poder criativo e artístico transformador com que o encenador Fraga chegou a Viseu, quando o panorama cultural da cidade era ainda bastante desfavorável e insípido. No deserto*

cultural que se vivia, Fraga “acendeu” a Centelha, na altura a sua companhia artística, e fez acontecer, impulsionou outros a fazerem acontecer e esteve sempre ao lado de todos os que quiseram tornar este mundo mais belo através do Teatro. Por isso tantos o reconhecem como: O Mestre.” Em Viseu, ele e os companheiros de “A Centelha” enfrentaram um ambiente marcado pelo conservadorismo. As produções teatrais, inovadoras e desafiadoras para a época, valeram-lhes rótulos de “fármacos políticos” indesejáveis por parte dos setores mais conservadores da sociedade local. Contudo, este grupo tornou-se o primeiro grupo de teatro profissional do distrito de Viseu, destacando-se pela ousadia das suas propostas e pela forma como quebraram os modelos tradicionais. Em 1979, Jorge Fraga tornou-se um “militante afetivo” das atividades da ACERT (Associação Cultural e Recreativa de Tondela), e aprofundou o seu compromisso com a cultura local e regional. Três anos depois, em 1982, fundou a Companhia de Teatro de Viseu, reativando a cena teatral profissional da cidade. Além do seu trabalho no teatro, Jorge Fraga teve uma longa e importante carreira como docente na Escola Superior de Educação de Viseu, onde ensinou teatro e drama durante quase 40 anos. Através da atividade docente, extremamente rigorosa e profissional, contribuiu para a integração do ensino artístico como uma alternativa pedagógica válida, marcante para alunos do ensino superior, como eu e outros tantos alunos que lhe prestaram homenagem. De louvável coexistência de valor, irreverência e simplicidade, foi o fundador e diretor do Teatro da Academia do Instituto Politécnico de Viseu, criado em 1992. A sua ligação ao teatro e à educação foi marcada por uma dedicação constante, refletida tanto no seu trabalho em palco como na sala de aula. Mas não se julgue que Jorge Fraga estacionou o seu frenesim permanente pelo teatro quando deixou de fazer parte de “grupos formais”. Sempre a saltitar por muitas cidades e projetos, junta pessoas para dar formação e deixa cordões umbili-teatrais que, muitas vezes, criam núcleos com quem cria espetáculos. Por Viseu, foi um permanente bicho-carpinteiro, irrequieto e irreverente. Foi numa sala de espetáculo, escura, a média luz, com plateia no Centro de Animação e Formação em Artes Cénicas, do Instituto Politécnico de Viseu, localizado no Campus Politécnico que muitos amigos se associaram a familiares e lhe prestaram a última homenagem. Porque ele era força, era vontade, era energia e porque a história do Teatro em Viseu, seria bem diferente se não tivesse estado presente desde sempre, com esse seu poder transformador, assim, pelo grupo parlamentar do PSD propôs que a Assembleia de Freguesia deliberasse: aprovar o presente “VOTO DE PESAR” pelo seu falecimento, manifestar à família enlutada, as mais sentidas condolências, em especial aos seus filhos, Catarina e João, sugerir ao Instituto Politécnico de Viseu, que o atual (Centro de Animação e Formação em Artes Cénicas) CAFAC se passe a designar: Centro de Animação e Formação em Artes Cénicas JORGE FRAGA, um nome que para sempre ficará ligado à história daquela instituição e à cidade de Viseu e um aplauso, em sua homenagem. Por último, partilhou, algumas considerações, relativamente à abertura de ano escolar de 2024.25, num universo 9000 alunos frequentam as escolas da nossa freguesia, é cerca de 60% do universo da população escolar, sem incluir

o ensino superior, e que cerca de 16% são alunos estrangeiros. Numa freguesia inclusiva, como de outras vezes referiu, a freguesia faz tudo o que está ao seu alcance para acautelar que os alunos e famílias, que todos os dias circulam e fazem a sua vida pelas ruas da cidade, se sintam bem. À parte do esforço financeiro e outros que vão para além das competências, que têm sido executadas de forma exemplar, quer da limpeza de logradouros e pequenas reparações dos jardins de infância e escolas básicas do 1º Ciclo do ensino básico, congratulou o executivo da freguesia pela proximidade que tem com a comunidade educativa. Mais acrescentou que o executivo consegue transformar a responsabilidade em laços de profundo conhecimento e acompanhamento dos problemas, necessidades e celebrações dos nossos alunos, pela voz ou simples mensagem de professores, coordenador, diretor ou membro de Associação de Pais. Evidente se tornou na simpática mensagem com votos de incentivo para um ano letivo cheio de sucessos, enviada aos alunos, pessoal docente e não docente aos responsáveis das escolas públicas e privadas da freguesia, bem como na colaboração na entrega dos kits escolares, oferecidos pelo Município. Evidenciou, que para além disso, o executivo tem promovido ações pedagógicas e culturais como a Caderneta de Cromos da Freguesia ou a promoção a visitas culturais como foi exemplo a visita à exposição de Marionetas do nosso estimado Vítor Assis de inúmeros alunos da freguesia. Para finalizar, destacou o início de ano letivo teve, para nós, viseenses e em especial fregueses da freguesia de Viseu um especial destaque uma vez que a nossa Escola Secundária Alves Martins, em Viseu, ainda em celebração dos 75 anos, foi “palco” da abertura oficial do novo ano letivo. Primeiro-ministro, Ministro da Educação e presidente da Assembleia da República, onde se destacou, para além de outras entidades, a presença do executivo da freguesia. Marcou também presença o Sr, Presidente da Freguesia na abertura do ano letivo na Escola Básica de Santiago, que tão bem conhece, sendo uma escola em renovação, com acessos melhorados, obra da freguesia e na inauguração da 4.ª e última fase da requalificação da Escola Básica da Ribeira, que acompanhou o processo de requalificação, com especial enfoque. Ainda que tenha sido uma obra participada por fundos comunitários, o esforço orçamental de investimento municipal é evidente e ainda que demore mais tempo, dá os seus frutos, desafiando os membros da Assembleia a visitarem o espaço. -----

João Gomes (PS) fez os cumprimentos institucionais e partilhou um voto de reconhecimento de mérito desportivo de Paulo Medeiros. Nasceu em Moçambique, em 1965, mas desde cedo que Viseu passou a ser a sua cidade de corpo e alma, onde cresceu, fez amigo, estudou, trabalha e, para além da família, apaixonou-se pelo desporto e pelas artes. O artista plástico, desde 1988 que tem participado em dezenas e dezenas de exposições de norte a sul do país e no estrangeiro, onde foi premiado em muitas delas. É também Presidente Adjunto do Grupo de Amigos do Museu Nacional Grão Vasco. A prática desportiva rapidamente tomou forma na sua vivência, com 12 anos, de cesto em cesto, foi ganhando forma a paixão

pelo basquetebol. Conforme o afirmou recentemente, eram “tempos difíceis para se praticar desporto e mais difícil ainda se torna quando estamos a falar de uma modalidade que não era o futebol”. Tudo começou no desporto escolar, na Escola Secundária Alves Martins, A prática de basquetebol entranhou-se e dos primeiros afundações na escola passou a vestir as cores de alguns clubes do distrito. Primeiro a Associação Académica de Viseu, seguiu-se o Académico de Viseu e, na casa dos 20 anos, surge a primeira experiência como jogador/treinador na União Desportiva Sampedrense. Uns anos mais tarde, prosseguiu a sua carreira desportiva de jogador/treinador em Carregal do Sal ao serviço da Associação Recreativa e Cultural de Oliveirinha. Foi também treinador das camadas jovens desde o mini basket até aos juniores, reconhecendo que é gratificante ver que muitos dos miúdos que treinou se transformaram, mais tarde, em grandes homens. A sua paixão pelo baskeK levou-o a assumir as funções de dirigente, tendo sido até julho do presente ano, Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Gumirães Basket, clube que nasceu em 2022. Agora, e ao fim de 36 anos de uma carreira única dedicada ao basquetebol e de ligações pessoais fortes, o Paulo Medeiros despede-se desportivamente de uma paixão e de uma forma de estar na vida que encantou muitos dos que com ele tiveram a oportunidade de praticar, como parceiros ou adversários, o basquetebol e o balneário. Viseu, e toda a região, só podem estar agradecidos ao Paulo Medeiros pela pessoa, jogador, formador e dirigente que foi e que continuará a ser um dos exemplos maiores. Assim, pelo grupo do Partido Socialista, reconhecendo o valor acrescido no incremento da prática do desporto em geral e do basquetebol em particular, propôs um voto de louvor e reconhecimento do mérito desportivo ao Paulo Medeiros. -----

Carlos Abreu (PSD), após cumprimentar os membros da Mesa da Assembleia, do executivo e os restantes membros, explanou algumas considerações sobre as obras em curso da responsabilidade da freguesia. Reconhecida a importância das obras para o desenvolvimento de uma freguesia, mais dinâmica e acima de tudo, com infraestruturas que correspondam às pretensões dos seus fregueses, promotores de qualidade de vida, questionou qual o estado atual das obras em curso, se existe alguma informação relevante a ser prestada por parte do executivo quanto aos investimentos que pretende realizar no âmbito do orçamento e Plano Plurianual de Investimentos. Enquanto jovem partilhou alguma preocupação para a preservação da natureza e ecologia, certo do cuidado dos espaços verdes pelo executivo da freguesia, salientou a importância da consciência e responsabilidade de cada freguês para a preservação destes espaços comuns, numa valorização do trabalho da freguesia para a preservação da urbanidade destes espaços que encontram em tão bem cuidados. -----

João Mouga Lopes (PS) cumprimentou a mesa, o executivo e todos os presentes e reforçou que a intervenção de Maria Miguel Martins, pelo PSD, acerca do Voto de Pesar de Jorge Fraga, referindo que se torna sempre oportuno homenagear aqueles que dedicam a promover a cidade em que optam por viver.

Aconteceu, em 1976, ter chegado a esta cidade um grupo de jovens atores, animados, votados à cultura, decididos a deitá-la à terra para que o que há de melhor na humanidade viesse a dar frutos. Encontravam-se as terras em pousio, quase nada se plantava. Nos campos da Cultura germinava apenas o que era permitido, vigiado, se assim fosse considerado conveniente por alguns, os que preferiam a escuridão à luz. Viseu era, sempre foi, uma cidade airosa, as ruas enchiam-se de gente nas horas de comprar ou, tão somente, nas horas de dar uma volta a ver as montras. A juventude, essa, como ainda hoje, vinda das escolas, tornava as ruas mais cheias, a caminho de casa, e era nessas horas que um e outro do grupo recém-chegado, distribuía panfletos a anunciar Teatro. Era diferente ver gente nova, bonitos todos, a dirigirem-se alegremente aos que passavam, a oferecerem-se para lhes proporcionar momentos de uma verdade diferente, que só o Teatro pode oferecer. Nasceu a companhia de teatro “A Centelha” e, extinta esta, a “Companhia de Teatro de Viseu”. Todo este decorrer de palavras para que se reforce que do dito grupo de atores fazia parte a pessoa que se pretende hoje, aqui, homenagear. Vindo de fora, Jorge Fraga, nascido em Torres Novas, tendo frequentado a Escola Superior do Conservatório Nacional de Lisboa e corrido Mundo, foi-se deixando ficar por Viseu, exercendo a sua vontade de sempre transmitir o desejo forte da representação teatral. Pertenceu a diversos lugares de Ensino, cite-se a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico, fortemente empenhado na sua luta para colocar o Ensino Artístico como fazendo parte de um Curso Superior. Incessantemente, procurou todos os lugares possíveis onde pudesse levar os seus alunos, os seus ex-alunos, os amigos do seu coração, a praticar a difícil arte de fazer teatro. Animou espaços, lugares inesperados, deu vida nova à cidade. Foi recebido, sempre, de braços abertos. Era assim o seu entusiasmo, fosse em lugares de maior notoriedade, como o Teatro Viriato, o Clube de Viseu ou o Museu de Grão Vasco, ora em espaços de reunião dos que aproveitam a noite, como, já mais no tempo presente, o Carmo 81, onde tantas “Leituras Quase Encenadas” deram a que se ouvisse e adivinhasse o que são as grandes obras teatrais, fosse em lugares desativados, dentro e fora da cidade. Jorge Manuel Fraga de Mendonça, Mestre Fraga, como ia sendo referido, deixou para trás O Teatro da Academia (o amado ESEV), deixou-nos a todos nós, ele que estava sempre atento às pessoas de quem se rodeava, aguardando sempre o que alguém tinha para lhe dizer. Concordando ou não, sempre firme, soltava a sua gargalhada discreta, nunca deixando de se fazer claro. Todos os seus dons têm sido referidos, ninguém põe em dúvida a sua sabedoria, a sua afabilidade. De uma educação admirável, jamais seria indelicado, mesmo nos momentos em que acontecesse esgotar-se-lhe a paciência. Era bom, firme, bem resolvido, ele que vivia em permanente frenesim, tudo querendo resolver como ele achava que seria bom para os outros. Confiava plenamente nos Atores, confiava no trabalho feito em conjunto e sempre, sempre, rematava as vésperas de um espetáculo, dizendo “Vai correr bem”. Guardava um amor infindo pelos seus filhos, pelos amigos de todos os seus anos, de quem muito falava e contava histórias cheias da maior graça e ternura. Deixou muito trabalho feito e comprovado. Os novos Atores seguem-lhe já o

caminho. Honra e Boa Memória! Viseu, muito ganhou com o Jorge Fraga e muito perdeu por perdê-lo. Fica a extraordinária memória de um grande Homem. -----

Sónia Lisboa (PSD) cumprimentou todos os presentes e enalteceu o trabalho desenvolvido pela freguesia nas obras de proximidade e requalificação de espaços. Salientou as Mesas Merendeiras na Mata do Pinhô, assim como da mata devoluta que foi cuidada de forma a proporcionar momentos de lazer a quem por ali passa e queira usufruir daquele espaço. Parabenizou a intervenção, há muito esperada pela população de Gumirães, na Rua António Augusto Ferreira, pela colocação de lombas na pavimentação, partilhando alguma preocupação por parte de alguns moradores que se relaciona com o facto de existir uma distância considerável no meio de algumas lombas, permitindo neste espaço a circulação de viaturas, o que provoca alguns constrangimentos a quem circula em sentido contrário. Terminou, referindo os melhoramentos realizados pela freguesia no Bairro Maria do Céu Mendes, através da nova iluminação e melhoria do mobiliário urbano, assim como a cor dada através da ilustração de um mural. Relembrou que no próximo domingo seria um dia de “Todos Unidos pelo Coração.” -----

Catarina Rodrigues (BE) fez os cumprimentos institucionais, partilhando que como amiga da família de Jorge Fraga não poderia de deixar de se associar ao voto proposto do PSD pelo contributo cultural deixado pelo artista. Mais alertou para a necessidade de se reforçar medidas de controlo de velocidade dos veículos que circulam no centro histórico, como exemplo a colocação de sinalização, questionou o porquê, após a renovação do pavimento de algumas estradas da cidade a morosa pintura da sinalização das vias e assinalou a ausência de rampas de acesso para pessoas de mobilidade reduzida no Centro Hospitalar de Viseu. -----

Adelino Monteiro (PSD) apresentou em nome dos valores cívicos, virtude máxima da democracia, cumprimentou todos os presentes com cortesia, estima e higiénicas saudações multiculturais. Atendendo a que a mobilização é um bom princípio para qualquer atividade, deseja-se fazer referência a um item da análise SWOT – Oportunidades, indicado pelo executivo no início deste mandato: Interligação entre o ensino superior e as empresas e instituições. Com o objetivo de acreditar e valorizar o desenvolvimento sustentável na cultura, no ambiente e na economia social, foram efetuadas pelo executivo várias atividades relacionadas com a robusta ligação institucional com o IPV - Instituto Politécnico de Viseu, traduzida em ações e acordos de cooperação, de que se destacam: com a Escola Superior de Educação a Freguesia acolhe, todos os anos, um grupo de estagiários (as) que, de setembro a junho desenvolvem ações diversificadas no âmbito da atividade sénior; a parceria com a Escola Superior Agrária nas iniciativas do Centro de Estudos de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade, colaborando no X Congresso Internacional de Agroecologias do Mundo, realizado no IPV, entre 2 e 6 de setembro deste ano; a

g
tu
C



colaboração no apoio à Rede de Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes (CLIM) do Alto Comissário para as Migrações e ainda no âmbito da educação e sustentabilidade ambiental, existe parceria com o projeto ECO ESCOLAS, participando nos conselhos e desenvolvendo atividades em comum. Um excelente exemplo que resulta da conjugação da experiência académica, técnica, empresarial e política, que permite operacionalizar competências com espírito inovador, eficaz e resultados tangíveis. Com o objetivo de que possamos contribuir para uma correlação positiva, indica-se para reflexão que “o conhecimento e a informação são os principais fatores competitivos para o futuro”. Em resumo, a Junta de Freguesia pode ajudar a fazer crescer uma ideia forte e geradora de fluxos de literacia da produtividade, que consta do desenvolvimento de competências, capacidades e habilidades transversais, operacionais e funcionais que contribuam para uma atitude inovadora e competitiva. Atendendo a que o tempo real de escuta cai rapidamente, terminou com a consciência de que esta assembleia tem sido capaz de sinalizar a vontade de respeitar a bússola que nos conduz ao serviço dos outros com diálogo e transparência. -----

Luís Teles (PS) iniciou cumprimentando os Presidentes da Mesa da Assembleia e do Executivo e todos os presentes. Iniciou a intervenção referindo-se ao ruído excessivo que se faz sentir até altas horas da noite no Largo Pintor Gata e outras áreas do Centro Histórico. As licenças camarárias dos bares vão até às 4 horas da madrugada, e os bares estendem a sua atividade nas esplanadas que possuem, bem como ainda o espaço público, sem que seja tomada em linha de conta a legislação em vigor da Lei do Ruído. Referiu haver inclusive unidades hoteleiras como o Hotel do Palácio dos Melos (de referência) que está situado nesta zona, bem como vários Alojamentos Locais, considerando um desrespeito profundo pelo descanso dos moradores, reclamação anteriormente apresentada nesta Assembleia de Freguesia, relativamente à zona dos bares de Jogueiros. Desta situação foram apresentadas várias queixas à Câmara Municipal, à Delegação de Saúde (dado que é um problema de Saúde Pública), à ASAE, à Polícia Municipal, que encerra às 24 horas, e à Polícia de Segurança Pública e apresenta-se agora também a esta Assembleia. Questionou ainda sobre a instalação de painéis solares no Edifício da Pousada de Viseu, considerando que se existe porventura algum excesso de zelo nos licenciamentos em edifícios históricos, aqui não se compreende, a solução que foi construída neste edifício de referência, cujo projeto de reabilitação, foi criteriosamente elaborada por um arquiteto de referência a nível nacional e internacional, o que acrescenta inequivocamente mais um piso ao edifício com um solução pouco criteriosa e sem relação arquitetónica com o resto do edifício. Por último, foi apresentou um voto de pesar, a todos aqueles que perderam vidas e bens nos últimos incêndios que assolaram o país em geral e em particular a nossa Região, o nosso concelho e os concelhos vizinhos e um louvor aos Bombeiros e a todos que ajudaram a combater estes mesmos incêndios, sendo que alguns perderam a sua vida. -----

João Paulo Sousa (PSD) usou da palavra, que depois dos habituais cumprimentos, partilhou que sem prejuízo da sua ausência, por motivos profissionais na última Assembleia de Freguesia onde tal deveria ter feito, não quis deixar, na qualidade de coordenador do grupo parlamentar do PSD, de manifestar o meu apreço e gratidão pelo trabalho desenvolvido pela Dra. Maria Isabel Júlio durante o corrente mandato até à sua renúncia ao mesmo. Não obstante terem tido naturais visões e ideias diferentes quanto às políticas mais adequadas ao desenvolvimento da nossa Freguesia, salientou o trabalho que a mesma aportou a esta assembleia obrigou sempre à reflexão sobre os seus reparos e propostas, culminando seguramente num melhor desempenho de funções quer desta assembleia quer do próprio executivo, com um agradecimento e saudação. -----

O **Presidente da Assembleia de Freguesia, Carlos Ermida Rebelo**, propôs a alteração do quarto ponto do Período da Ordem do Dia para “Apreciação e discussão da revisão do Regulamento do Mercado Indo Eu”. Esta sugestão foi aprovada por unanimidade. -----

Usou da palavra o **Presidente do Executivo, Diamantino Santos**, iniciando a sua intervenção, que após os habituais cumprimentos, agradecendo o empenho e dedicação da colaboradora da freguesia de Viseu, Lúcia Marques, no acompanhamento às reuniões da Assembleia. Relativamente aos votos de pesar apresentados de Casimiro de Vasconcelos, Jorge Manuel Fraga e as vítimas dos incêndios, bem como o de mérito desportivo de Paulo Medeiros, manifestou inteira concordância, unindo-se ao pesar de cidadãos que morreram e que se distinguiram pelos contributos que partilharam em vida., bem como o de mérito desportivo de Paulo Medeiros, pela promoção do desporto, na região de Viseu. Em relação às obras na Freguesia, esclareceu que, considerando a necessidade de revisão dos planos de obra previstas para o Bairro Lusitano e Bairro Aguireira 2001, o plano de execução da empreitada sofreu atrasos pelo que alguns dos trabalhos transitarão para o ano 2025. Mais partilhou, que estão previstas, para 2025, requalificações para as Ruas do Cruzeiro e Rainha Santa Isabel, na Quinta da Carreira e na Fonte da Ribeira, bem como em alguns Parques Infantis e Desportivos. Relativamente à intervenção prevista para a Rua Fernando Pais da Silva, no limite geográfico da freguesia de Viseu e Abraveses, está prevista uma intervenção numa ação conjunta com aquela freguesia, informando que o projeto de obra seria apresentado dia 27 de setembro, pelas dezanove horas, no Café Central. Relativamente à intervenção na Mata do Pinhô, referiu que falta ainda proceder a melhoramentos de acesso à mesma, bem como na Rua António Augusto Ferreira, via principal na zona de Gumirães. Convidou todos os presentes a visitar a última intervenção efetuada no Bairro Maria do Céu Mendes. Relativamente à intervenção de Luís Teles, nomeadamente ao barulho noturno excessivo, no Centro Histórico da Cidade, fora do horário permitido, o **Presidente do Executivo, Diamantino Santos**, não obstante da necessidade de dinamizar o centro histórico, considerou que deverá ser acautelado o direito ao sossego dos moradores da zona, por isso, solicitou envio de *reporte* à freguesia,

7
m
aquando de ocorrências semelhantes, para se poder proceder em conformidade, participando às autoridades competentes. Em relação à questão relativa às instalação de painéis solares no Edifício da Pousada de Viseu, referiu que considerando tratar-se de um edifício privado, certamente obteve as autorizações necessárias para tal. Referindo-se à morosa pintura da sinalização das vias, após a renovação do pavimento de algumas estradas da cidade, questionada por Catarina Rodrigues, o **Presidente do Executivo, Diamantino Santos**, esclareceu que a ação de colocação de alcatrão em zonas da circunvalação, constitui-se numa intervenção algo complexa, mas concertada, com o objetivo de minimizar o transtorno de circulação, nomeadamente com a realização das intervenções fora do período escolar, sendo que as pinturas de sinalização horizontal só podem ser efetuadas cerca de mês e meio após a colocação do alcatrão. Em concordância com Carlos Abreu, relativamente à necessidade da responsabilização individual de cada freguês, o **Presidente do Executivo, Diamantino Santos**, considerou tratar-se de falta de civismo dos cidadãos sobre a poluição física e sonora verificada em alguns pontos da cidade, numa cidade que se preza por cuidar bem e ser bem cuidada. Finalizou o **Presidente do Executivo, Diamantino Santos**, convidando todos os membros da assembleia a participar nas ações programadas entre os próximos dias 18 e 21 de outubro, de celebração do 11º aniversário da Freguesia, com especial destaque para a Gala da Freguesia, de cariz solidário, que terá lugar no próximo dia 9 de novembro. -----

Por fim, e colocados à votação os votos de pesar sobre Casimiro de Vasconcelos, Jorge Manuel Fraga e as vítimas dos incêndios, foram aprovados por unanimidade, com 19 votos a favor: 10 votos do Partido Social Democrata, 8 do Partido Socialista e 1 do Bloco de Esquerda. -----

Também a proposta de sugestão ao IPV para que o atual (Centro de Animação e Formação em Artes Cénicas) CAFAC se passe a designar: Centro de Animação e Formação em Artes Cénicas JORGE FRAGA foi aprovado por unanimidade, com 19 votos a favor: 10 votos do Partido Social Democrata, 8 do Partido Socialista e 1 do Bloco de Esquerda. -----

Os votos de louvor aos Bombeiros e de mérito desportivo de Paulo Medeiros foram igualmente aprovados por unanimidade, com 19 votos a favor: 10 votos do Partido Social Democrata, 8 do Partido Socialista e 1 do Bloco de Esquerda. -----

II – Período da Ordem do Dia

1. Informação escrita, prestada pelo Senhor Presidente do Executivo

Carlos Cunha (PS) usou da palavra, saudando o facto de a abertura oficial do ano letivo ter ocorrido numa das escolas públicas de referência de Viseu (Secundária Alves Martins). É um prémio e um reconhecimento da excelência do ensino que ali tem sido ministrado ao longo dos anos, como o espelham

os resultados académicos obtidos. Enalteceu também a visita de sua Exa o Ministro da Educação à Escola Profissional Mariana Seixas, assinalando a importância do ensino profissional na formação académica e preparação profissional de novos alunos. Questionou o Presidente do Executivo se os constrangimentos verificados na Escola da Balsa ao nível dos acessos se encontravam resolvidos, uma vez que reconhece o esforço para que a escola a tempo inteiro funcione ao nível do acolhimento, no entanto, é penoso ver crianças que apenas ficam à guarda das assistentes operacionais, referiu ser necessário repensar o modelo de acolhimento sobretudo no mês de julho, pois há crianças que ficam durante todo esse mês nas escolas e necessitavam de outro tipo de resposta, sendo necessária a contratação de animadores culturais ou outro tipo de técnicos de modo a disponibilizar a essas crianças outras atividades de cariz lúdico e pedagógico, promovendo, por exemplo, saídas à comunidade. Questionou ainda o Executivo sobre a capacidade da rede de internet nas escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Freguesia, se esta responde às necessidades ou é necessário melhorar a sua capacidade, de modo a que os alunos possam utilizar os seus computadores em contexto pedagógico. Finalizou, questionando sobre se o Projeto da Caderneta de Cromos se seria para continuar no presente ano letivo, e em que escolas. -----

João Paulo Sousa (PSD) mostrou o seu apreço pela celebração dos protocolos de geminação com as freguesias da Sé, Terceira e Sagrado Coração de Maria, na Madeira. Em finalização está o projeto de geminação com a Freguesia de Espinho, pelo que felicitou a freguesia de Viseu por estas iniciativas. Lembrou ainda a realização da 2.ª edição do Festival Comemorativo Augusto Hilário, iniciativa que surgiu nesta Assembleia a partir de sugestão do membro Leonel da CDU, no mandato anterior. De realçar ainda o trabalho editorial desta Freguesia no que refere à transcrição das atas do colóquio que tiveram lugar em 2023. Manifestou ainda a sua tristeza pelo facto de muito poucos daqueles que defendem a Mulher e a sua posição na sociedade não terem assistido ao concerto "Fado no Feminino", cantado e tocado apenas por mulheres. -----

João Gomes (PS) veio dar conhecimento e preocupação de uma zona abaulada e de água empossada à saída do túnel Viriato. Na zona entre as antigas instalações da Portugal Telecom e a Rotunda Cibernética verifica-se que os automobilistas conduzem em velocidade excessiva, pelo que sugere a colocação de lombas que possam vir a proteger os transeuntes. -----

Em resposta às preocupações anteriores, respondeu o **Presidente do Executivo, Diamantino Santos**, congratulando-se pela presença do senhor Ministro da Educação na abertura do Ano Letivo e na preocupação manifestada pela importância do ensino profissional. Quanto às obras na zona da Escola da Ribeira não há nenhuma empresa na cidade que tenha autorização para trabalhar à noite ou ao fim de

semana. Mais salientou a importância das atividades dinamizadas pelo município e pela freguesia, que devem ser captadoras da atenção e valorização por parte dos viseenses. -----

2. Decreto lei 57/2019 – aprovação das transferências de recursos financeiros 2025 – proposta de acréscimo de novos espaços de intervenção;

Neste ponto, o **Presidente do Executivo, Diamantino Santos**, explicou que o valor financeiro a ser transferido do município para a freguesia ao abrigo da lei das transferências de competências no que se refere à entrega de novos espaços é manifestamente pouco para ser aceite, pelo que o Executivo propôs manter os acordos já existentes, mas rejeitar o acréscimo de novos espaços de intervenção. -----

Usou da palavra **Rui Lima (PS)**, não obstante dos argumentos apresentados pelo executivo da freguesia, salientou a necessidade de ser partilhado posteriormente, com a Assembleia o mapeamento de todos os espaços que dependem da Freguesia e quais os custos associados. -----

Em resposta, o **Presidente da Assembleia de Freguesia, Carlos Ermida Rebelo**, lembrou que já no ano anterior haviam sido elencados estes espaços, pelo que, o Executivo estaria disponível de partilhar informação adicional solicitada pela Assembleia. -----

Colocada à votação a proposta do executivo, foi aprovada por unanimidade, com 19 votos a favor: 10 votos do Partido Social Democrata, 8 do Partido Socialista e 1 do Bloco de Esquerda. -

3. Análise da situação financeira da Freguesia;

Usou da palavra **Rui Lima (PS)**, referindo a existência de pouca informação quanto à execução, por rubrica no documento previamente partilhado. -----

4. Apreciação e discussão da revisão do Regulamento do Mercado Indo Eu

O **Presidente do Executivo, Diamantino Santos**, informou que a revisão do regulamento do Mercado Indo Eu se prende, principalmente, com as dores de crescimento do mesmo, pelo que, considera que deve haver alterações que concorram para o bom funcionamento mesmo. -----

Catarina Rodrigues (BE) usou da palavra com especial enfoque para o objeto do Mercado deveria ser o da troca de produtos por cidadãos, artesãos, não profissionais, para dar a conhecer o trabalho de associações da freguesia. Mais finalizou com lamento para a sua ausência no evento “Fado no Feminino”.

Ainda neste ponto, **Carlos Cunha (PS)** usou da palavra, salientando a necessidade de se proceder à revisão do Regulamento do Mercado Indo eu, considerando uma iniciativa válida, que eventualmente pode ter

sido desvirtuada ao longo do tempo, sugerindo a possibilidade de efetivar como um evento descentralizado para o Mercado 2 de Maio. -----

5. Proposta de atribuição de topónimo;

Conforme solicitado pela Câmara Municipal de Viseu, o executivo da Freguesia apresentou 2 propostas de atribuição de Topónimos: a “Rua do Caminho de Ferro” para a via que consta de três topónimos: Rua Caminho de Ferro, Rua da Fonte e Rua da Esperança na zona da Aguieira; e o topónimo de “Praceta Viscondessa do Serrado”, à praceta por detrás das Finanças ao arruamento. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia, Carlos Ermida Rebelo colocou à votação, as 2 duas propostas foram aprovadas por unanimidade, com 19 votos a favor: 10 votos do Partido Social Democrata, 8 do Partido Socialista e 1 do Bloco de Esquerda. -----

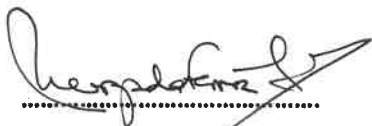
Para efeitos de execução imediata, a ata, nesta parte, foi aprovada em minuta. -----

Não havendo mais assuntos a tratar, o Presidente da Assembleia de Freguesia, Carlos Ermida Rebelo, cumprimentou todos os presentes e agradeceu o empenho de todos, deu por encerrada a Sessão e dela se lavrou a presente ata, que lida e achada conforme, vai ser assinada para que conste. -----

O Presidente da Assembleia


.....

O Primeiro Secretário


.....

O Segundo Secretário


.....

